

Intervenções Educativas e Prevenção de ISTs: Perspectivas da Enfermagem no Cuidado à Mulher

Giovana Manduca Marques, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Julia da Cruz Oliveira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Julia Lefkun Pereira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Keli Maciel Van Haandel, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lenny Gabriel L. dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Franciele Milani Pressinatte, Orientadora, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil, franciele.milani@grupointegrado.br

RESUMO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres, devido a fatores biológicos, sociais e culturais que aumentam sua vulnerabilidade. A enfermagem desempenha papel essencial na prevenção dessas infecções por meio de ações educativas que promovem o autocuidado e a autonomia feminina. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, realizada entre outubro e novembro de 2025, nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Educação em Saúde”, “Enfermagem”, “Saúde da Mulher” e “Prevenção”. Foram selecionados cinco artigos publicados entre 2020 e 2025 e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados evidenciam que as intervenções educativas de enfermagem fortalecem o vínculo com a paciente, ampliam o conhecimento sobre práticas sexuais seguras e favorecem o empoderamento feminino. Conclui-se que a educação em saúde é fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e para o controle das ISTs.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde. Enfermagem. Saúde da Mulher. Prevenção.

ABSTRACT: Sexually Transmitted Infections (STIs) are a major public health issue, particularly among women, due to biological, social, and cultural factors that increase their vulnerability. Nursing plays an essential role in preventing these infections through educational actions that promote self-care and female autonomy. This study is a qualitative and descriptive literature review conducted between October and November 2025, using the BVS and SciELO databases with the descriptors “Sexually Transmitted Infections,” “Health Education,” “Nursing,” “Women’s Health,” and “Prevention.” Five articles published between 2020 and 2025 were analyzed according to Bardin’s (2011) content analysis technique. The results show that nursing educational interventions strengthen patient relationships, expand knowledge about safe sexual practices, and promote women’s empowerment. It is concluded that health education is essential for sexual and reproductive health promotion and STI prevention.

Keywords: Sexually Transmitted Infections. Health Education. Nursing. Women’s Health. Prevention.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva. A vulnerabilidade feminina está relacionada a fatores biológicos, sociais e culturais, como desigualdade de gênero, escassez de

informação sobre métodos preventivos e acesso limitado aos serviços de saúde (Lira et al., 2023).

Em escala global, as ISTs impactam diferentes populações e sistemas de saúde. Dados do United Nations Joint Programme on HIV/Aids (UNAIDS) apontam que, até 2021, aproximadamente 38,4 milhões de pessoas viviam com o HIV em todo o mundo, sendo cerca de 54% mulheres e meninas, o que reforça a necessidade de políticas públicas e ações educativas voltadas a essa população (Sagica et al., 2025).

Nesse sentido, intervenções realizadas por profissionais de enfermagem têm se mostrado eficazes para incentivar o uso de preservativos e ampliar o conhecimento das mulheres sobre práticas sexuais seguras. Além disso, contribuem para o empoderamento feminino, favorecendo a autonomia nas decisões sexuais e reprodutivas e ampliando o diálogo sobre temas muitas vezes permeados por tabus e desinformação (Silva; Pereira, 2024).

A atuação do enfermeiro envolve escuta ativa, acolhimento às necessidades da paciente, cuidado humanizado e o desenvolvimento de ações educativas individuais e coletivas que visam à mudança de comportamentos e à promoção da qualidade de vida. Essas estratégias são fundamentais no enfrentamento e controle das ISTs, permitindo um cuidado integral e centrado na mulher (Silva et al., 2024).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar as intervenções educativas de enfermagem voltadas à prevenção das ISTs em mulheres, ressaltando a importância da educação em saúde como instrumento de transformação social e de promoção da saúde sexual e reprodutiva.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa e descritiva, realizada entre outubro e novembro de 2025, com o objetivo de identificar, analisar e discutir as principais intervenções educativas desenvolvidas pela enfermagem na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em mulheres. A busca dos artigos foi conduzida de forma sistematizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores controlados e não controlados do DeCS: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Educação em Saúde”, “Enfermagem”, “Saúde da Mulher” e “Prevenção”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, que abordassem ações educativas de enfermagem voltadas à prevenção de ISTs em mulheres. Excluíram-se trabalhos duplicados, revisões narrativas, teses, dissertações, resumos de eventos e publicações que tratassem de populações diferentes do público feminino.

Ao todo, foram identificados 33 artigos, dos quais 12 atenderam parcialmente aos critérios de inclusão e foram submetidos à leitura integral. Após análise detalhada, cinco estudos foram selecionados para compor a amostra final, considerando sua relevância científica e classificação Qualis (B1, B2 e B3). A análise dos dados foi conduzida conforme a técnica de análise temática de conteúdo proposta por

Bardin (2011), abrangendo as etapas de leitura flutuante, exploração do material e interpretação dos resultados, de modo a agrupar as evidências sobre as práticas educativas e suas contribuições para a prevenção das ISTs. Por se tratar de uma revisão baseada em fontes secundárias, o estudo dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

REVISÃO DE LITERATURA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, tendo o contato sexual desprotegido como principal via de transmissão. Representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres, podendo causar infertilidade, complicações gestacionais e aumento do risco de morte fetal. Além disso, favorecem a disseminação do HIV, ampliando seus impactos sobre a saúde coletiva (Domingues *et al.*, 2020 apud Silva; Pereira, 2024).

Entre as ISTs mais comuns estão a sífilis, o herpes genital, o HPV, a gonorreia, o HIV e as hepatites B e C. Elas podem provocar desde lesões leves até complicações graves, como infertilidade, câncer e comprometimento do sistema imunológico. A falta de prevenção, especialmente o não uso do preservativo, contribui para sua ampla disseminação (Lira *et al.*, 2023).

Estima-se que mais de um milhão de pessoas contraem algum tipo de IST diariamente. O herpes genital afeta cerca de 530 milhões de pessoas, e o HPV está presente em aproximadamente 290 milhões de mulheres. Essas infecções são mais prevalentes entre jovens de 15 a 24 anos e estão relacionadas a altos índices de câncer de colo do útero, reforçando a importância das ações educativas e preventivas (Araújo *et al.*, 2020).

Durante a gestação, a educação em saúde voltada para as ISTs mostra-se eficaz ao estimular o diálogo, a troca de vivências e a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem fortalece a promoção da saúde, prevenir agravos e incentiva a reflexão crítica das gestantes sobre seu próprio cuidado. Diante do impacto das ISTs na saúde materno-neonatal, o enfermeiro atua como facilitador desse aprendizado e agente de promoção da saúde (Ricci *et al.*, 2019, apud Silva; Pereira, 2024).

Na prevenção e controle das ISTs, o enfermeiro atua por meio da Prevenção Combinada, que vai além do uso do preservativo e inclui escuta ativa, aconselhamento, testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites virais, além da imunização contra HPV e hepatite B. Também orienta sobre tecnologias preventivas, como a PrEP e a PEP, auxiliando o usuário a fazer escolhas seguras e adequadas à sua realidade (Sagica *et al.*, 2025).

As mulheres devem realizar consultas periódicas, pois muitas infecções são assintomáticas e podem evoluir para formas graves se não diagnosticadas precocemente. Algumas ISTs também podem ser transmitidas da mãe para o bebê durante a gestação ou o parto, resultando em abortos espontâneos ou danos ao feto (Brasil, 2007, apud Lira *et al.*, 2023).

Nas Unidades Básicas de Saúde, o enfermeiro é peça essencial no acolhimento, na prevenção e no tratamento das ISTs. Sua atuação fortalece o vínculo com a

comunidade, estimula a participação em ações coletivas e promove o autocuidado (Soares *et al.*, 2013, apud Lira *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços, a adesão ao exame ginecológico ainda é baixa entre mulheres jovens, e persistem tabus que dificultam tanto a busca por atendimento quanto o uso regular do preservativo. As ações educativas da enfermagem são essenciais para ampliar o conhecimento, desmistificar o cuidado íntimo e incentivar práticas sexuais seguras (Araújo *et al.*, 2020).

Mesmo com a disponibilidade dos serviços oferecidos pelo SUS, muitas mulheres ainda não buscam o atendimento de forma regular. A carência de materiais e a formação insuficiente de alguns profissionais dificultam a realização de procedimentos preventivos que poderiam ser feitos nas próprias unidades de saúde (Lira *et al.*, 2023).

A atuação da enfermagem deve integrar ações de assistência e vigilância, aprimorando estratégias de prevenção, identificando casos assintomáticos e realizando diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes e de suas parcerias sexuais. Além disso, é papel do enfermeiro garantir que grupos vulneráveis tenham acesso efetivo aos serviços de saúde (Silva; Pereira, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância das intervenções educativas de enfermagem na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em mulheres, grupo vulnerável devido à interação de fatores biológicos, sociais e culturais. A atuação do enfermeiro na Atenção Primária, por meio de escuta ativa, orientação sexual segura, uso de preservativos, cuidado humanizado e manejo de tecnologias preventivas como PrEP e PEP, mostrou-se fundamental para fortalecer a autonomia feminina e promover o autocuidado.

A educação em saúde destacou-se como instrumento de transformação, contribuindo para a desmistificação de tabus e o fortalecimento do vínculo com o serviço de saúde. Contudo, persistem desafios que limitam a efetividade das ações, como baixa adesão a exames preventivos, barreiras estruturais e formação insuficiente de alguns profissionais.

Conclui-se que as intervenções educativas da enfermagem são estratégicas para o controle das ISTs, promovendo qualidade de vida e autonomia sexual e reprodutiva. Recomenda-se que estudos futuros avaliem o impacto dessas estratégias em diferentes contextos socioculturais, aprimorando as práticas profissionais e fortalecendo a promoção da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Integrado pela oportunidade de desenvolver este estudo e apresentá-lo no Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná (SIMPAR), evento que valoriza a produção científica e a troca de conhecimentos. Manifestamos nossa gratidão à professora Franciele, pela orientação, apoio e direcionamento durante todas as etapas do trabalho. Agradecemos também aos colegas que contribuíram para a elaboração deste

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

estudo, pelo comprometimento e dedicação. Por fim, agradecemos às nossas famílias, pelo suporte, paciência e encorajamento, essenciais para nosso crescimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

- (1) SILVA, Isabella Nunes *et al.* Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, 2024. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/assistencia-de-enfermagem-a-saude-da-mulher-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 22 out. 2025.
- (2) SAGICA, Jéssica Habr Tavares *et al.* Mulheres trabalhadoras do sexo e a prevenção do HIV: evidências do autocuidado sexual. **Enfermagem em Foco**, 2025. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/mulheres-trabalhadoras-do-sexo-e-a-prevencao-do-hiv-evidencias-do-autocuidado-sexual/>. Acesso em: 24 out. 2025.
- (3) ARAÚJO, Agatha Soares De Barros *et al.* Práticas de cuidado com a saúde sexual de jovens universitárias. **UNIRIO**, 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8626/pdf_1. Acesso em: 26 out. 2025.
- (4) LIRA, Mariana Maniçoba *et al.* Assistência da enfermagem no manejo de ISTs em mulheres na atenção primária em saúde. **REASE**, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10567/4409>. Acesso em: 26 out. 2025.
- (5) SILVA, Dilson Gomes ; PEREIRA, Pabloena Da Silva Pereira. Enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica. **BJHS**, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2413>. Acesso em: 26 out. 2025.